

A anatomia de um homem comum

Álvaro Menezes estrela o solo 'Cobras, Lagartos e Minhucas' no CCBB

Os episódios mais insólitos da vida de um homem — da infância ao fim do casamento — dão vida ao espetáculo "Cobras, Lagartos e Minhucas", em cartaz no Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil. Idealizado, escrito e interpretado por Álvaro Menezes, com direção de Cesar Augusto, o solo cumpre temporada até segunda-feira (21).

A peça salta entre décadas, afetos e estilos, do drama à comédia, dos anos 1960 aos 2000. No centro, está a trajetória de um homem em busca de pertencimento e de sua verdadeira identidade. O que poderia parecer apenas uma narrativa pessoal, ganha camadas



'Cobras, Lagartos e Minhucas' tem texto e atuação de Álvaro Menezes

de reflexão ao evocar memórias que dialogam com a experiência coletiva — sobretudo em uma sociedade atravessada por normas patriarciais.

Com cenas que funcionam como ritos de passagem, o espetáculo percorre as tensões da

juventude e os traumas da infância, em que convivem, lado a lado, a heteronormatividade imposta — as namoradas, o casamento, os filhos — e a expansão do desejo, os silêncios sobre abusos, as violências sofridas e as marcas que reverberam até a vida adulta.



O espetáculo mostra a saga de José, trabalhador desempregado que enfrenta diversos dissabores

dois prestigiados festivais na China. Alexandre O. Gomes, diretor e idealizador do espetáculo, destaca que este foi um feito histórico para o teatro periférico brasileiro. "Apresentar a peça na China foi uma sensação de dever cumprido. Cada um de nós que estava lá carregava e representava um grupo muito maior: nossa escola e todos os artistas da Baixada Fluminense. Fomos o primeiro grupo dessa localidade a se apresentar na China com esse olhar sobre o território e sobre representatividade, levando uma peça preta para um espa-

ço majoritariamente elitista — e ocupar esse lugar tem um peso e significado enormes", o diretor reflete.

Rompendo a famosa estratégia narrativa chamada "jornada do herói", que costuma estar centrada em histórias que glorificam homens brancos e ricos, "A Jornada de um Herói" traz para o centro do palco o protagonismo de um homem negro, pobre, periférico e analfabeto, chamado José, magistralmente interpretado por Mateus Amorim, que também escreveu a peça. O personagem enfren-

A dramaturgia nasceu nas aulas que Álvaro teve com Camila Amado em 2018. A ela, o ator dedica o espetáculo. "Eram aulas com altas doses de filosofia, ilustradas por inigualáveis histórias de sua vida pessoal e artística. Me inspirei nas minhas memórias, distanciando o ator do autor, mantendo o frescor de uma história ficcional contada pela primeira vez. Toda vida, por mais aparentemente sem graça que pareça, pode dar uma bela história. Aí, se faz teatro", afirma.

Entre lapsos, ruídos e descobertas, o público é conduzido por lembranças embalhadas de um performer que se confunde com o espectador. "Cobras, lagartos e minhocas" convida à escuta das contradições de um homem diante de questões estruturais, que muitas vezes parecem intransponíveis. O humor é a chave para adentrarmos nesse habitat de recordações e armadilhas", observa o diretor Cesar Augusto.

SERVIÇO

COBRAS, LAGARTOS E MINHOCAS

Teatro III – Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro (Rua Pimeiro de Março, 66 - Centro)

Até 21/4, de quartas a sábado (19h), domingo (18h) e segunda (19h)

Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

Heroísmo invisível

O premiado 'Jornada de um Herói' inicia temporada no CCJF

Com reconhecimento em importantes premiações, como o Prêmio Shell e o APTR, e mais de 2 mil espectadores ao longo de cinco anos de trajetória, "A Jornada de um Herói" entra em clima de despedida e celebração. O espetáculo da Baixada Fluminense, que chegou a alcançar voo internacional ao se apresentar na China, entra em cartaz no Centro Cultural da Justiça Federal (CCJF), no centro do Rio, nesta semana e segue com apresentações às terças e quartas-feiras até o dia 29.

Idealizado pela Companhia Atores da Fábrica, o espetáculo levou para os palcos questões urgentes como racismo estrutural, precarização do trabalho e desigualdades sociais, ocupando teatros em diferentes bairros do Rio, outros estados e até em outro continente, se apresentando presencialmente em

ta diversas batalhas cotidianas, refletindo a realidade de muitos brasileiros que se veem à margem da sociedade, levantando a seguinte questão: "Quem são os verdadeiros heróis?". Através do solo narrativo, o espetáculo convida o público a refletir sobre questões urgentes da sociedade contemporânea, como o racismo estrutural, relações de trabalho abusivas e desigualdades sociais.

O espetáculo consolidou-se como um marco de representatividade e resistência. Mateus Amorim relembra o processo de criação e os impactos da peça: "Durante a pandemia, sentimos a necessidade de olhar para os trabalhadores e suas trajetórias — e assim nasceu a 'Jornada'. Foram muitas trocas, aprendizados, prêmios, tropeços e alegrias em fazer um espetáculo que levanta questões tão importantes. E o mais gratificante foi conseguir abordar temas tão sérios usando o humor como ferramenta, prezando sempre pela comunicação e o afeto com o público."

SERVIÇO

A JORNADA DE UM HERÓI

Centro Cultural da Justiça Federal (Av. Rio Branco, 241 - Centro)

Até 30/4, às terças e quartas-feiras (19h)
Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)